

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

REFERÊNCIA

COSTA, Pedro Henrique Antunes da *et al.* Impactos da pandemia do coronavírus para a Psicologia nas políticas públicas. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 132-134, nov. 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Impactos da pandemia do coronavírus para a Psicologia nas políticas públicas

Impacts of the coronavirus pandemic for Psychology on public policies

Pedro Henrique Antunes da Costa¹

Amanda Figueiredo Falcomer Meneses²

Débora Ferreira Couto Pinto³

João Gabriel Carvalho Araújo Mello de Oliveira³

Marília Batista Carvalho³

Otto Leone Corrêa³

Kíssila Teixeira Mendes³

Telmo Mota Ronzani³

Vivemos um quadro de crise generalizada de corte econômico, político, social e humanitário. Nesse ínterim, emana a pandemia da COVID-19, agregando mais uma faceta crítica à conjuntura, a de uma crise sanitária.

Vinculado aos impactos objetivos da pandemia, temos a intensificação do sofrimento, como expressão da própria agudização das insuficiências e debilidades societárias; ou seja, uma saúde mental mais precária em uma vida ainda mais precarizada. Nisso, devemos considerar que as implicações conjunturais para a saúde mental não atingem a todos(as) de maneira indiferenciada; quanto mais vulneráveis, maior tende a ser o impacto. Por isso, as políticas públicas, enquanto conquistas históricas, materializadoras de direitos, aparecem como centrais no enfrentamento à pandemia, abordando seus impactos objetivo-subjetivos.

No que se refere à psicologia, a partir da reabertura democrática

1 Coordenador(a). Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília

2 Instituto de Psicologia, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

3 Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

do país, as políticas públicas se tornaram os principais meios de trabalho. Considerando a centralidade delas no enfrentamento à pandemia, faz-se mister identificar e analisar as implicações do presente contexto no trabalho do(a) psicólogo(a), bem como compreender as formas de ação frente às novidades e dificuldades do cenário e suas principais contribuições. Ademais, entre os diversos impactos da pandemia, a preocupação com a saúde mental deve ser reforçada, recrudescendo a relevância da psicologia.

A partir do exposto, o presente estudo objetiva compreender as implicações da pandemia da COVID-19 no trabalho de psicólogos(as) das diferentes políticas públicas: saúde, assistência social, educação, sistema prisional, de medidas socioeducativas e de justiça. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo *survey*, com abordagem mista. A coleta de dados foi feita por questionário *online*, criado e disponibilizado pela plataforma *Google forms*. Ao todo 125 psicólogos responderam ao questionário.

Numa análise preliminar dos dados, detectamos o seguinte perfil predominante: mulher (81%), branco(a) (61%), com pós-graduação lato sensu (49%). As principais áreas de formação ou especialização foram: clínica (37%), social (33%) e saúde (27%). Com relação às políticas de trabalho, predominaram: Sistema Único de Saúde (SUS), em 46% dos casos; Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com 27,2%; educação, com 16%; e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), com 10,4%.

As principais dificuldades relatadas foram: alteração da rotina; impossibilidade ou restrição de atendimento presencial; volume de trabalho e sobrecarga; receios de usuários e da equipe; carências estruturais recrudescidas com a situação, somadas a outros aspectos (insuficiência ou ausência de equipamentos de biossegurança, por exemplo). As principais atividades demandadas foram: acolhimento, apoio psicológico (sobretudo na lida com a ansiedade, receios e precarização subjetiva do momento), atividades educativas, orientações, atendimento, ações de garantia do acesso a direitos. Por fim, as possibilidades mencionadas

versaram sobre: utilização dos recursos à disposição (que são precários), mas indo além deles, a partir da criatividade e iniciativa pessoal; movimentos dos próprios profissionais de atualização e capacitação.

Tais dados, mesmo que preliminares, reforçam a necessidade de defesa das políticas sociais, bem como a importância da psicologia nelas, ao mesmo tempo que evidenciam suas insuficiências crônicas que se intensificam plasmadas aos novos desafios advindos da pandemia. Acreditamos que, por meio do presente diagnóstico e análise, é possível fornecer aportes para o fortalecimento tanto das políticas públicas quanto do trabalho do psicólogo não apenas no desenrolar da pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Levantamento Anual SINASE 2016**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BRASIL. **Censo SUAS 2018**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019a.

BRASIL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Atualização -junho de 2017**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019b.

MACEDO, K. B.; HELOANI, R.; CASSIOLATO, R. O psicólogo como trabalhador assalariado: setores de inserção, locais, atividades e condições de trabalho. *In*: BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. N. G. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. São Paulo: Artmed, 2010. p. 131-150.

YAMAMOTO, O. H. Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia. *In*: BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Políticas Públicas; Saúde Mental; Pandemia; COVID-19.